ZÉ MARRETA

Fundado em 07/09/1951

JOÃO MONLEVADE (MG) - EDIÇÃO Nº 1230
QUINTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 2012

Trabalhadores dão resposta à Arcelor

Informação de que o Sindicato havia ajuizado dissídio coletivo foi registrada em ata pela própria empresa, que disse que sua "proposta" era "FINAL", mas, mesmo assim, alta gerência finge não saber de nada

Está ajuizado dissídio coletivo e, agora, a Justiça irá definir data para audiência entre o Sindicato e a ArcelorMittal.

O caminho judicial foi opção decidida em assembleia dos trabalhadores, depois de recusaram proposta da ArcelorMittal, que não previa aumento real nenhum, e decretaram estado de greve.

Depois, na última reunião de negociação, no dia 22, a empresa não apresentou nenhum avanço. Então, o Sindicato informou do ajuizamento de dissídio coletivo e que não voltaria a levar a "proposta" dos patrões aos trabalhadores, porque não havia novidade alguma e, portanto, a decisão da categoria já estava tomada na assembleia anterior.

No mesmo dia, a ArcelorMittal avisou, em comunicado interno, que sua proposta era "final", a última, mesmo não contemplando, nem de longe, as reivindicações dos trabalhadores.

A empresa não negociou; só fingiu negociar. Apesar disso, diz estar à espera de que sua "proposta" seja apreciada e que nada sabe sobre o andamento das "negociações".

Leia, no verso, matéria sobre a quantas anda a "cultura da verdade" na ArcelorMittal.

HARSCO

Os trabalhadores da Harsco, na assembleia do dia 27, recusaram a proposta da empresa e construíram, com o Sindmon-Metal, uma contraproposta. Além disso, foi decretado estado de greve.

O resultado já foi informado à empresa, que ficou de agendar nova reunião.

As negociações estão caminhando.

GRUPO 19

Está agendada para o dia 4 de dezembro, próxima terça-feira, reunião entre o Sindmon-Metal e o Sime (sindicato dos patrões) na Superintendência Regional do Trabalho, em Belo Horizonte, na busca de um acordo que atenda às partes em negociação.

O estado de greve, de 72 horas, venceu na quarta (28) e, a qualquer momento, se necessário, o Sindicato pode procurar os trabalhadores para novas medidas.

GR não respeita intervalo entre jornadas

Há duas semanas, trabalhadores da GR (administração do restaurante) que deixaram o trabalho na Usina de Monlevade às 23h foram obrigadas a retornar às 7h do dia seguinte. Dessa forma, houve um intervalo de apenas 8 horas entre uma jornada e outra, enquanto a CLT estabelece em 11 horas o "interstício legal".

Todos têm direito a repouso adequado, fundamental para a saúde e a segurança. RECADO: RESPEITEM A LEI! PATRÕES!

No exterior e no Brasil, palavra da ArcelorMittal é colocada em dúvida

No começo desta semana, o ministro francês de Recuperação Econômica, Arnaud Montebourg, acusou Lashimi Mittal de 'mentir' e 'chantagear' o governo da França.

Montebourg chegou até a dizer que seria bom se a ArcelorMittal deixasse o país. As duras críticas do ministro foram motivadas pelos planos da empresa de fechar dois alto-fornos na localidade francesa de Florange, anunciados em setembro.

Mittal deu um prazo, que vence em meados de dezembro, para que o governo encontre compradores para as instalações fabris. Senão, mais de 600 trabalhadores vão para a rua.

O ministro considera que Lashimi não cumpriu as promessas de investir na indústria siderúrgica francesa. E ainda faz pressão sobre o governo.

Depois das palavras de Montebourg, o chefão da ArcelorMittal se reuniu às pressas com o presidente francês, François Hollande, na última terça-feira (27), para tentar uma saída para a pendenga.

DO LADO DE CÁ

Aqui em Monlevade, conhecemos muito bem o que virou a história da duplicação da usina depois que Lashimi Mittal assumiu a empresa.

Sabemos também o caso da PLR, que este ano passou a ser negociada com uma comissão, sem o Sindicato. Na hora de pagar a antecipação, a empresa não cumpriu o que previam itens de um contrato escrito por ela mesma e pagou menos do que deveria.

Depois de assistir ao comportamento da ArcelorMittal, um membro da comissão pediu para sair. Isto mesmo: não quer mais ficar na comissão. Ele disse que seus pais nunca o ensinaram a mentir.

Há a questão da promessa de enquadramento de funcionários em outubro. Cumpriram? Não.

Agora, é a campanha salarial. Os patrões insistiram em não negociar. Ir a reuniões é uma coisa; negociar, outra.

Por não acrescentaram nem 0,1% na proposta de reajuste e somente manobrar com ninharias em valores de abono para fingir avanços, os trabalhadores recusaram, em assembleia, o jogo dos patrões e entraram em estado de greve. Ficou decidido que, se a empresa não apresentasse avanços, as opções seriam a greve ou o dissídio coletivo. A ArcelorMittal insistiu que sua lamentável "proposta" era a final - ou seja, não cabia mais negociação – e, então, o caminho foi a Justiça. A empresa, no entanto, diz que não sabe de nada.

Ao que parece, a cultura da verdade não plantou raízes na ArcelorMittal. Por isso, em diferentes partes do mundo, vozes exigem respeito.

Contepe promete aviso prévio indenizado para garantir horas extras e não cumpre

Em setembro, a Contepe fez o desligamento o de 80% de seu pessoal, em razão de ter perdido a concorrência para prestação de serviços à ArcelorMittal Monlevade. Mas a empresa, em acordo com a ArcelorMittal, a Manserv, deixou cerca de 30 trabalhadores em atividade na usina, sem colocá-los na condição de "em aviso prévio". Isso porque, de acordo com a Lei, funcionários em aviso não podem fazer horas extras, e havia intenção, justamente, de que esse pessoal em serviço realizasse, inclusive, trabalho além da jornada normal.

A Contepe, porém, garantiu a esses companheiros que lhes pagaria aviso indenizado. Em novembro, ao rescindir o contrato desses companheiros, a empresa não pagou o prometido aviso prévio. O que fez foi dar um comunicado de que eles já estavam como funcionários da Manserv.

A manobra da Contepe, ainda que não tenha ilegalidade, é um afrontoso desrespeito aos companheiros e mostra que, no caso, a palavra dos patrões não tem valor. A ArcelorMittal admitir esse tipo de atitude é um tremendo despropósito!

SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG
Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - 35930-198 - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - João Monlevade (MG)
Email: sindicato@sindmonmetal.com.br
Site: http://www.sindmonmetal.com.br

*http://www.facebook.com/sindmonmetal **** http://twitter.com/sindmonmetal **** MEMÓRIA: http://ceremjm.wordpress.com*